



# HOJE

DOCUMENTAÇÃO (2017- 2019)



# ÍNDICIE

1. Introdução.....	4
2. Recrutamento e Selecção.....	6
2.1. Recrutamento.....	7
2.2. Selecção.....	8
2.3. Habilidades de Vida.....	9
2.4. Encaminhamento dos Jovens.....	10
2.5. Orientação Profissional.....	11
3. Pagamento Baseado em Resultado.....	13
3.1. Vantagens da Abordagem.....	19
3.2. Constatações.....	20
4. Empregabilidade.....	22
4.1. GNG-Investimentos.....	23
4.2. Novos Horizontes.....	24
4.3. Banco Futuro.....	25
4.4. Interação com outros serviços de apoio financeiro.....	25
4.5. Jovens no Emprego Formal e Auto-emprego.....	26

# 1. INTRODUÇÃO

Helvetas está a implementar um projecto na área de Desenvolvimento de Habilidades e Educação, intitulado Habilidades mais Oportunidades resulta em Jovens com Emprego (HOJE) com vista a contribuir para o desenvolvimento de habilidades e a inserção no mercado de trabalho de 1000 jovens desfavorecidos, mulheres e homens, com idade de 15 a 35 anos. O projecto está na sua primeira fase e trabalha na província de Nampula (cidade de Nampula e Distrito de Mecubúri).

A presente documentação tem em vista apresentar as experiências do projecto, fazendo menção dos processos ocorridos na fase piloto do HOJE. Assim sendo, quanto à estrutura é composta por 3 partes: a primeira retrata sobre o Recrutamento e Selecção explicando como os jovens são recrutados e os critérios usados para a sua selecção até que estes sejam encaminhados para os provedores de formação; segunda parte é constituída pela Abordagem do Pagamento Baseado em Resultado espelhando a modalidade pela qual é desembolsado o valor correspondente ao custo de formação e, por último, a Empregabilidade mostrando as lições aprendidas e os esforços feitos para a entrada dos jovens no mercado de trabalho.

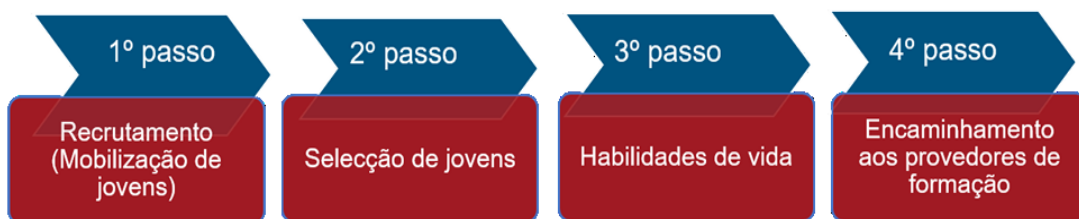
# RECRUTAMENTO E SELECÇÃO

## 2. RECRUTAMENTO E SELECÇÃO

O projecto Habilidade mais Oportunidade resulta em Jovens com Emprego (HOJE) visa contribuir para o desenvolvimento de habilidades e inserção dos jovens desfavorecidos (mulheres e homens) no mercado de trabalho, e tem como parceiro de implementação a Associação de Fortalecimento Comunitário (UATAF-AFC), responsável por fazer o recrutamento e selecção dos jovens para posteriormente encaminhá-los aos provedores de formação.

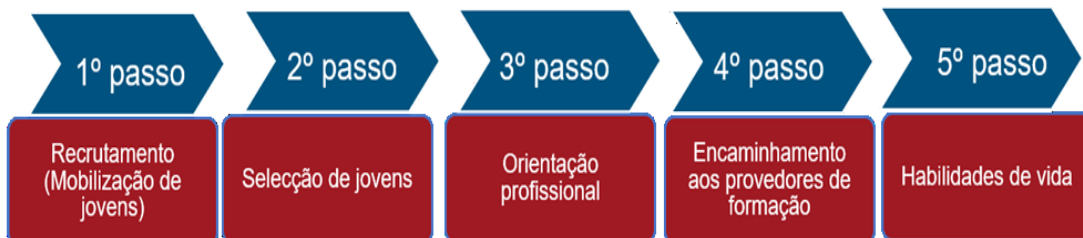
Primeiramente, este processo de recrutamento e selecção obedecia quatro passos, como ilustra a figura 1.

Figura 1.



Tendo em conta a necessidade dos jovens conhecerem a real situação das profissões, foi incluído mais uma etapa no processo de Recrutamento e Selecção, denominada Orientação Profissional<sup>1</sup>, passando a ter cinco passos, como ilustra a figura 2. Anteriormente, o 3º passo era sobre “Habilidades de vida”, porém, na situação actual ocorre no fim do processo.

Figura 2.



<sup>1</sup>A “Orientação Profissional” é destinada apenas aos jovens que optam por cursos do ramo de construção (Serralharia, Electricidade, Canalização, Ladrilheiro, Pintor e Pedreiro).

## 2.1. RECRUTAMENTO

O processo de recrutamento é feito através da mobilização dos jovens, onde o parceiro de implementação UATAF-AFC interage com as estruturas locais, concretamente chefes dos postos administrativos, secretários dos bairros e responsáveis das congregações religiosas (Igrejas e Mesquitas). Para o caso particular do distrito de Mecubúri, a interação também ocorreu com o Conselho Distrital da Juventude (CDJ). Durante esta fase, é feita a contextualização do projecto HOJE, são entregues folhetos (desdobráveis) com informações relevantes do projecto e, por fim, é solicitado um encontro com os jovens para transmitir as oportunidades de formação.

Além das estruturas locais, a UATAF-AFC mobilizava os jovens através de anúncio na rádio para uma maior abrangência da informação, contudo, isto só ocorreu na primeira mobilização não tendo se dado continuidade.

Posteriormente, na cidade de Nampula, o recrutamento dos jovens também incidiu sobre as associações, o que contribuiu na entrada de jovens mulheres na formação.

Durante os encontros com a presença dos jovens mobilizados, a UATAF-AFC contextualiza o projecto HOJE, apresenta os cursos, estabelecimentos de ensino onde os mesmos são ministrados, a duração da formação, as possibilidades de estagiar nas empresas e as oportunidades de conseguirem um emprego ou auto-emprego com as habilidades adquiridas. Na mesma ocasião, UATAF-AFC informa sobre o custo da formação, clarificando que o jovem tem de participar com 10% e a Helvetas em 90% do valor cobrado pelo provedor de formação, como também encoraja a participação das mulheres nos cursos que tradicionalmente são tidos como sendo para homens.



**Ilustração 1:** Encontro com jovens é uma das etapas do processo de recrutamento

## 2.2. SELECÇÃO

Os jovens interessados em obter habilidades são atribuídos uma ficha de inscrição com critérios de selecção, que possibilita a inserção dos dados pessoais, a escolha do curso pretendido e permite verificar se o jovem faz parte ou não do grupo-alvo do projecto. Após o preenchimento da ficha, é feita a análise dos dados fornecidos e, posteriormente, a pré-selecção dos jovens com base os critérios de selecção definidos pelo projecto HOJE.



**Ilustração 2:** Jovem preenchendo a ficha de inscrição

A selecção definitiva caberia ao provedor de formação no acto da recepção dos jovens encaminhados, na qual usaria os critérios de selecção da instituição, todavia, este procedimento não funcionou, tendo terminado apenas na selecção feita pela UATAF-AFC.

A tabela 1 ilustra os critérios de selecção dos jovens definidos no projecto HOJE.



Tabela 1.

<b>Critérios de Selecção</b>	Ser Moçambicano
	Idade compreendida dos 15 aos 35 anos;
	Estar identificado como desfavorecido (mulher, desempregado, não estar a estudar, deficiência física, doenças crónicas, etc)
	Não possuir renda
	Estar interessado em adquirir habilidades através de frequência de um curso de curta duração a sua escolha
	Não estar envolvido em programas similares ao que esta sendo desenvolvido pela Helvetas
	Comprometer-se a frequentar o curso na sua totalidade
	Aceitar participar em 10% do valor do curso escolhido
	Residir na região de actuação do projecto

Garantir a participação massiva das mulheres na formação profissional é um dos principais aspectos acautelado pelo projecto HOJE ao longo do processo de selecção dos jovens no qual as mulheres têm prioridade.

Finalizada a selecção, é elaborada a lista dos jovens em função dos cursos e a UATAF-AFC entra em contacto com cada um dos jovens seleccionados de modo que prepararem a sua comparticipação (10%) referente ao custo do curso.

## 2.3. HABILIDADES DE VIDA

Os jovens seleccionados passam por uma capacitação de Habilidades de Vida facilitada pelo parceiro de implementação (UATAF-AFC) que consiste em incutir nos jovens matérias de saber ser, estar e fazer, compreender a importância da higiene, saúde e segurança no local de trabalho. Além disso, aprendem a definir os objectivos diferenciando os pessoais dos profissionais, a compreender a proactividade, recebem informação sobre as profissões de acordo com o interesse dos jovens, explicação sobre o empreendedorismo, o papel do associativismo, da liderança na criação de sinergias e aspectos relacionados com a saúde sexual e reprodutiva.

Estas capacitações ocorriam nos postos administrativos e nas associações. Assim sendo, os jovens eram encaminhados para os provedores de formação com vista a conhecer o tipo de trabalho (materiais/máquinas usadas na determinada área profissional), deste modo, tendo os jovens a explicação das diferentes áreas profissionais e conhecendo os materiais usados, havia possibilidade de trocar o curso escolhido anteriormente na ficha de inscrição.

Presentemente, o projecto adoptou uma nova metodologia – as capacitações de Habilidades de Vida facilitadas pela UATAF-AFC aos jovens ocorre após a escolha

definitiva do curso pretendido e dentro do Centro de Formação, de modo a facilitar a percepção da área de trabalho e perspectivar o seu emprego ou auto-emprego.



**Ilustração 3:** Jovens são submetidos a uma capacitação para saber Ser, Estar e Fazer

## 2.4. ENCAMINHAMENTO DOS JOVENS

Primeiramente, depois dos jovens serem seleccionados e passarem pela Habilidades de Vida, tendo a certeza do curso escolhido, eram encaminhados pela UATAF-AFC aos provedores de formação. Actualmente, o processo é diferente, pois os jovens são seleccionados e com a escolha do curso são encaminhados aos provedores de formação.

Os jovens quando são encaminhados pela UATAF-AFC aos provedores de formação efectuem a sua matrícula (pagamento dos 10%), e são informados sobre a data de início das aulas e os horários. Os jovens por serem desfavorecidos nem todos conseguem pagar os 10% na sua totalidade, assim sendo, como forma de apoiar e compreender a situação, os provedores de formação aceitam que estes paguem logo no início metade do valor e durante a formação terminem de pagar a outra parte.

Iniciada a formação, são feitas visitas ocasionais por parte da equipa do projecto HOJE, em colaboração com a UATAF-AFC, com vista a dar seguimento sobre o nível de participação e aprendizagem dos jovens, assim como, interagir com os formadores em relação ao comportamento dos formandos.

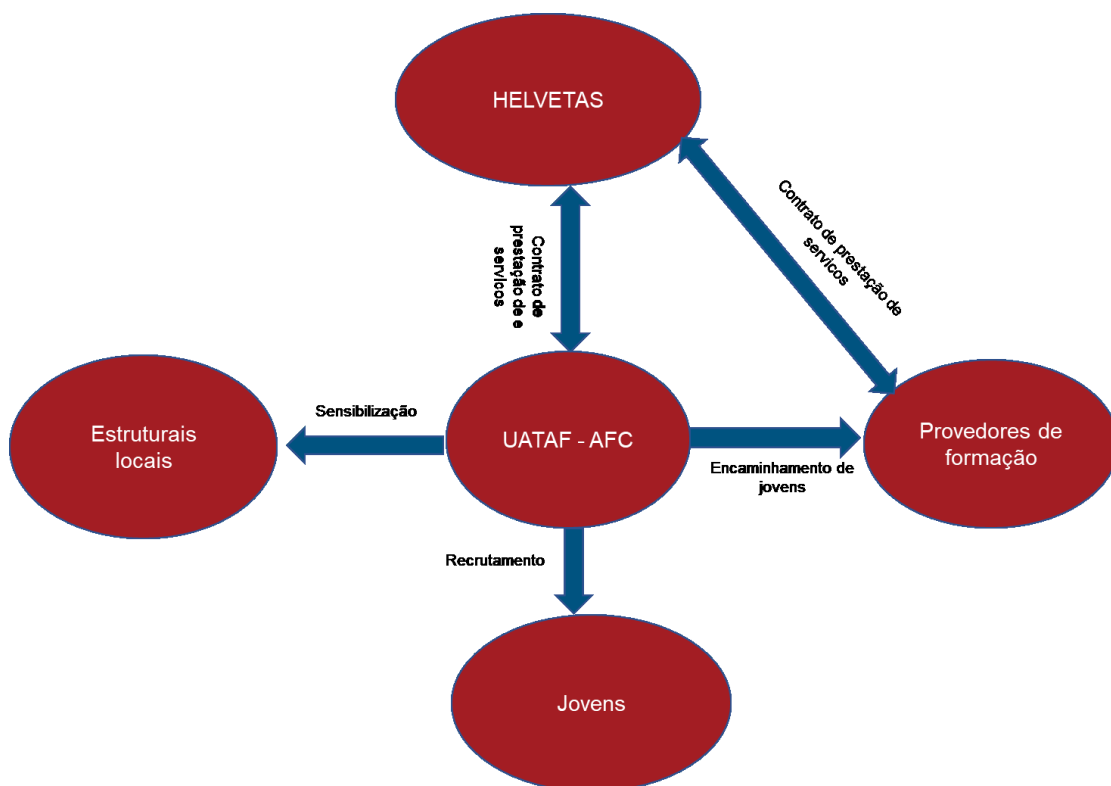
## 2.5. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O processo de recrutamento e selecção é acrescido mais um passo, ou seja, o projecto HOJE implementou uma nova metodologia (a Orientação Profissional para os jovens) como forma de conhecerem a real situação das profissões, obterem saberes práticos e onde também são avaliados, permitindo o jovem a descobrir a sua verdadeira inclinação profissional de modo que esteja preparado para a formação. Neste passo, os jovens têm a possibilidade de trocar o curso escolhido anteriormente na ficha de inscrição.

Sendo que, a GNG-Investimentos está ligado a área de construção civil, no âmbito da parceria com o projecto, ficou na responsabilidade deste dar orientação profissional aos jovens que escolhem cursos do ramo de construção (serralharia, electricidade, canalização, ladrilheiro, pintor e pedreiro).

*A figura 3 ilustra os diferentes intervenientes do processo de Recrutamento e Selecção e como eles se relacionam.*

Figura 3.



PAGAMENTO BASEADO EM RESULTADO

### 3. PAGAMENTO BASEADO EM RESULTADO

No âmbito do projecto HOJE, existem acordos firmados com os provedores de formação, onde a Helvetas comparticipa no pagamento das formações dos jovens em 90%, sendo que os 10% são suportados pelos próprios jovens para terem acesso à formação. Para o efeito do desembolso, o projecto adopta a abordagem de *Pagamento Baseado em Resultado*. Trata-se de uma abordagem de pagamento aos provedores de formação (públicos e privados), que consiste em desembolsar o valor referente ao custo de formação de forma faseada em função dos resultados alcançados previamente definidos no contrato de prestação de serviço.

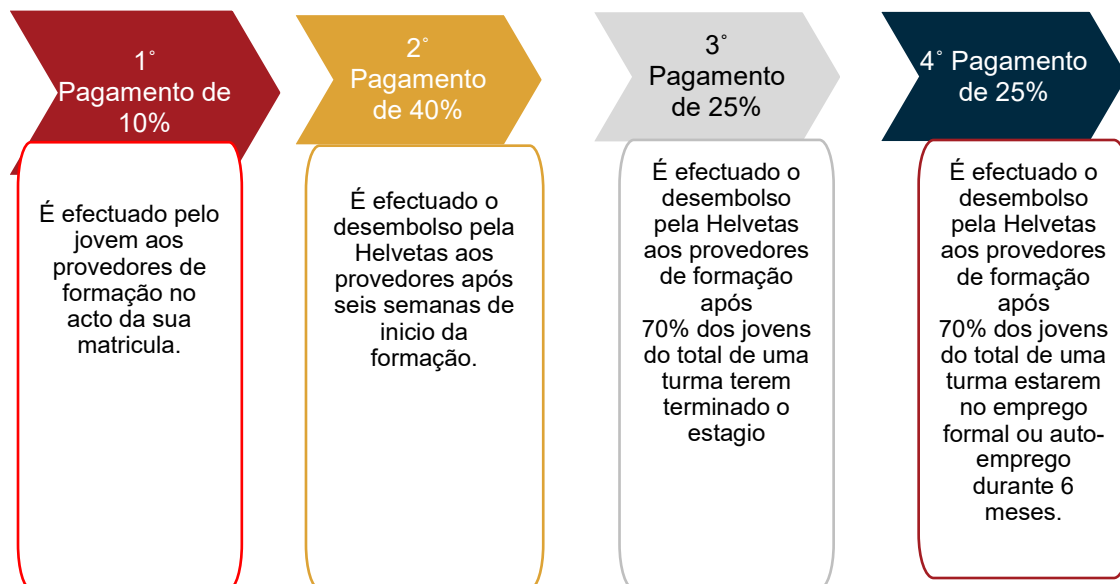
A figura 4 mostra o circuito existente entre a Helvetas e os Provedores de formação na abordagem do Pagamento Baseado em Resultado.

Figura 4.



Uma vez que os pagamentos são efectuados de forma faseada quando se obtém resultados, a figura 5 ilustra como funcionava a modalidade de pagamento aos provedores de formação no projecto HOJE.

Figura 5.



Esta abordagem foi uma experiência nova aos provedores de formação, pois estes tinham a ideia que a sua responsabilidade se limitava em formar apenas e a ligação do jovem aos serviços de apoio não fazia parte destes. Nesse sentido, os formandos após formação deveriam procurar por si próprio o emprego ou auto-emprego. Mas, a modalidade de pagamento baseado em resultado, trouxe uma nova visão permitindo um esforço e comprometimento dos provedores para com os jovens em todas as fases da sua formação até que estes entrem para o mercado de trabalho, e garantindo uma formação de qualidade. Contudo, nesta abordagem existiram dois constrangimentos:

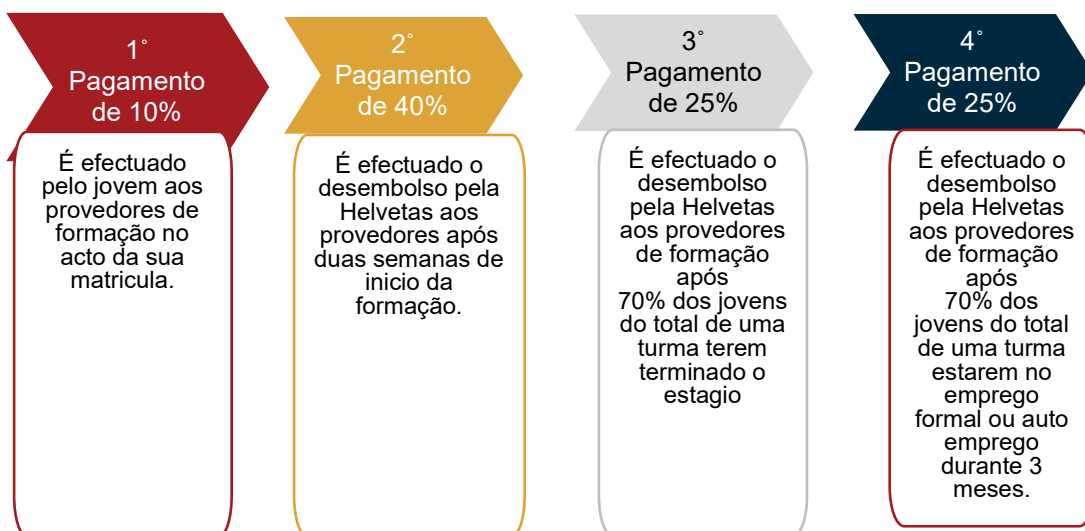
- I. O pagamento de 40% do custo da formação correspondente ao número de jovens existentes era efectuado pela Helvetas aos provedores de formação depois de seis semanas de início da formação. Os provedores consideravam este período longo, uma vez que não ajudava na preparação da formação de modo que oferecessem melhores serviços logo no início das aulas.
- II. O pagamento de 25% era efectuado assim que pelo menos 70% do total de uma turma estivesse no emprego ou auto-emprego durante 6 meses. Os provedores de formação julgavam ser muito tempo para que lhes fossem pagos, porque se verificou que existiam jovens que assinavam contratos inferiores a 6 meses e assim que terminasse alguns ficavam sem emprego e já não eram considerados no pagamento até que os mesmos conseguissem novamente um trabalho.

Estes casos criaram um descontentamento nos provedores de formação, e eram questões levantadas durante as reuniões da plataforma<sup>1</sup> do projecto, deste modo, como forma de solucionar a situação, a abordagem de pagamento baseado em resultado implementada pelo projecto HOJE sofreu alterações de modo que a formação e colocação profissional fossem bem-sucedidas, ou seja:

- ◆ O pagamento de 40% passa a ser efectuado após duas semanas de início da formação como forma de os provedores comprarem os materiais necessários para prática;
- ◆ O pagamento de 25% referente aos jovens no emprego ou auto-emprego passa a ser pago depois de três meses de trabalho, porque se considera que após três meses o jovem já passou do tempo probatório na empresa e considera-se realmente empregue, e os que estão no auto-emprego durante este período sem desistir também se julga que exercem uma actividade.

Estas mudanças foram bem recebidas por parte dos provedores de formação, assim sendo, a figura 6 ilustra como funciona actualmente a modalidade de pagamento baseado em resultado no projecto HOJE.

Figura 6.



<sup>1</sup> Plataforma do projecto HOJE é um espaço no qual participam os intervenientes do projecto (parceiros estratégicos, de implementação e provedores de formação), com o objectivo de fazer o balanço, partilha de informações (resultados) e perspectivar as actividades.

**Primeiro Pagamento:** os jovens no acto da sua matricula efectuem por conta própria o pagamento de 10% do custo da formação aos provedores.

**Segundo Pagamento:** quando os provedores de formação estão a capacitar os jovens após duas semanas do início das aulas é desembolsado pela Helvetas 40% do custo da formação correspondente ao número de jovens existentes.

Este pagamento só é efectuado com base nas seguintes condições:

- ◆ Confirmações feitas através de visitas ocasionais por parte da equipa do projecto e o parceiro de implementação aos provedores de formação desde o início das aulas para apurar se a formação realmente está decorrer e se os jovens frequentam;
- ◆ Por meio das listas de presenças semanais contendo assinaturas legíveis dos jovens e o respectivo número de contacto dos mesmos;
- ◆ Assim que recebida a carta dirigida a coordenadora do projecto HOJE requisitando o pagamento de 40%, a equipa do projecto contacta cada um dos jovens para certificar se este realmente está a frequentar o curso, fazendo questões como: *está a frequentar que curso e aonde? Qual foi a data de início da formação? O que esta achar da formação? Quantos jovens existem na tua turma? Mencione nome de alguns colegas seus.*

Depois destas confirmações, e existirem resultados verídicos é feito o desembolso de 40% aos provedores de formação. A figura 7 mostra o esquema dos procedimentos feitos para o pagamento da segunda parcela.

Figura 7.





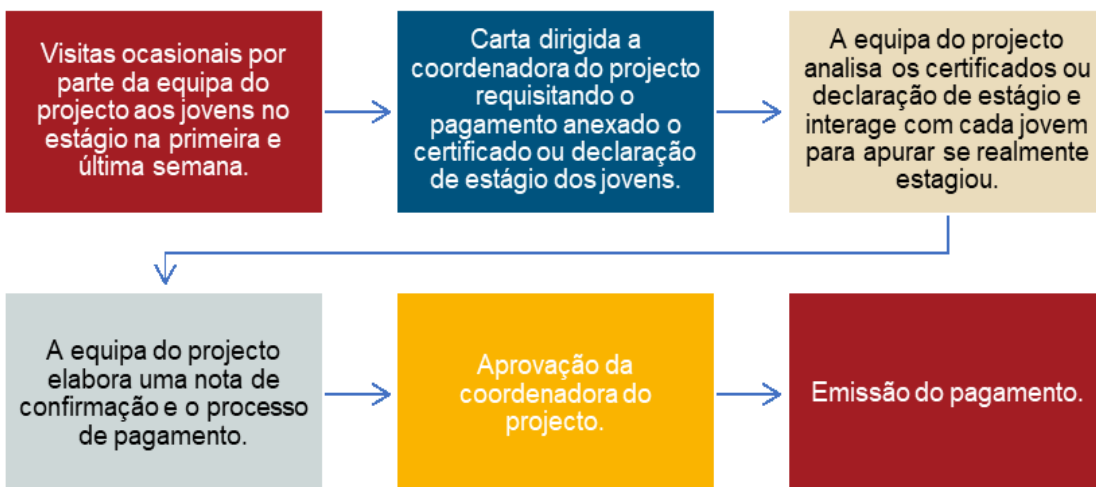
**Terceiro Pagamento:** na medida em que os provedores de formação encaminham um número igual ou superior a 70% do total de uma turma ao estágio nas empresas e estes finalizam durante um período de um mês, é desembolsado pela Helvetas 25% por cada jovem.

As condições do pagamento são:

- ◆ Efectuadas visitas aos locais nos quais os jovens estão a estagiar para confirmação por parte da equipa do projecto e parceiro de implementação, na primeira e na última semana;
- ◆ Através dos certificados ou declaração de estágios emitidos pelas empresas aos jovens;
- ◆ Lista dos jovens que tiveram estágios igual ou superior a 70% contendo o número de contacto de cada jovem e o local onde ocorreu estágio;
- ◆ Depois da recepção da carta dirigida à coordenadora do projecto HOJE solicitando o pagamento de 25%, a equipa do projecto contacta cada jovem, de modo que individualmente confirmem local e data que ocorreu o estágio.

Quando comprovadas as informações e obtêm-se resultados credíveis, é pago os 25% do custo da formação aos provedores. A figura 8 ilustra o esquema dos procedimentos feitos para o pagamento da terceira parcela.

Figura 8.



**Quarto Pagamento:** quando os provedores de formação apoiam e fazem seguimento dos graduados de modo que um número igual ou superior a 70% do total de uma turma se enquadrem no emprego formal ou iniciem o auto-emprego durante um período de 3 meses, a Helvetas desembolsa 25% aos provedores de formação.

As condições para que o pagamento seja efectuado são:

- ♦ Carta dirigida à coordenadora do projecto HOJE solicitando o pagamento de 25% contendo a lista dos jovens que estão no emprego ou auto-emprego, o local onde o jovem está trabalhar ou desenvolver o seu negócio e o seu respectivo contacto, de seguida a equipa do projecto entra em contacto com os jovens questionando se está realmente no emprego ou auto-emprego;
- ♦ Visitas feitas pela equipa do projecto e o parceiro de implementação nas empresas onde os jovens estão empregues ou no local onde desenvolvem o seu negócio comprovando que o jovem está no emprego formal ou auto-emprego há mais de 3 meses.

Assim que comprovadas as informações é pago os 25% aos provedores de formação. A figura 9 ilustra o esquema dos procedimentos feitos para o pagamento da quarta parcela.

Figura 9.



**Tabela 2.**

<b>Categorias</b>	<b>Grupo-alvo</b>	<b>Jovens no emprego</b>	<b>Incentivo (Mt)</b>
<b>A</b>	Mulheres (Solteiras, chefes de família, sem a 4ª classe feita, doentes crónicos, deficientes físicos, vivendo em insegurança alimentar, sem acesso ao crédito, vivendo em zonas remotas)	100%	500,00
<b>B</b>	Mulheres	80%	400,00
<b>C</b>	Homens (doentes crónicos, vivendo em insegurança alimentar, chefes de família, sem a 4ª classe feita, sem acesso ao crédito, vivendo em zonas remotas)	60%	300,00
<b>D</b>	Homens	40%	200,00

Para a categoria **A**, se o provedor de formação consegue enquadrar 100% de mulheres graduadas com seguintes características: solteiras, chefes de família, sem a 4ª classe feita, doentes crónicos, deficientes físicos, vivendo em insegurança alimentar, sem acesso ao crédito, vivendo em zonas remotas, no emprego ou auto-emprego é pago pela Helvetas um bónus de 500,00MT (Quinhentos meticais) por cada jovem.

Para a categoria **B**, se o provedor de formação enquadrar 80% de mulheres no emprego ou auto-emprego é pago pela Helvetas um bónus de 400,00MT (Quatrocentos meticais) por cada jovem.

Na categoria **C**, se o provedor de formação consegue enquadrar 60% de homens (doentes crónicos, vivendo em insegurança alimentar, chefes de família, sem a 4ª classe feita, sem acesso ao crédito, vivendo em zonas remotas) no emprego ou auto-emprego é pago pela Helvetas um bónus de 300,00MT (Trezentos meticais) por cada jovem.

Na categoria **D**, se o provedor de formação enquadrar 40% de homens no emprego ou auto-emprego é pago pela Helvetas um bónus de 400,00MT (Quatrocentos meticais) por cada jovem.

### **3.1. VANTAGENS DA ABORDAGEM**

A modalidade de Pagamento Baseado em Resultado permite, por outro lado, que haja um esforço por parte dos provedores em relação à formação de qualidade e empregabilidade dos jovens, por outro, possibilita uma maior ligação entre os provedores de formação e o sector privado (empresas), seja para alocar os formandos no estágio ou enquadrar no emprego. Esta abordagem, de certa forma, muda a concepção dos provedores de formação em não se focarem somente na formação, mas também na situação de empregabilidade (*coaching* e ligação com sector privado) dos jovens por eles formados, criar um dinamismo e comprometimento para que se alcancem resultados plausíveis.

Para o projecto HOJE, com a abordagem o provedor de formação não é só premiado por uma formação bem-sucedida, mas também por uma colocação profissional bem-sucedida, seja por conta de outrem ou por conta própria, assim sendo, esta modalidade de pagamento ajuda a avaliar cada fase da formação a ser alcançada permitindo uma melhor monitoria dos resultados.

## 3.2. CONSTATAÇÕES

Ao longo da implementação da abordagem de Pagamento Baseado em Resultado, o projecto HOJE constatou-se o seguinte:

- ◆ Esta nova abordagem tem maior aceitação por parte dos provedores de formação do sector privado do que pelos públicos;
- ◆ Os provedores de formação acham que sua missão é formar e não fazer a colocação dos jovens no emprego, deste modo, há uma fraca ligação entre os provedores com o sector privado. A este respeito, nenhum provedor teve o desembolso referente ao pagamento dos jovens no mercado de trabalho;
- ◆ Inicialmente, alguns dos provedores aumentaram seus custos de formação para evitar perdas devido ao não cumprimento das fases subsequentes.
- ◆ A abordagem na sua implementação não foi favorável aos provedores de formação, o que condicionou a um redesenho das modalidades de pagamento.
- ◆ A abordagem criou nos provedores de formação um esforço em fornecer uma formação de qualidade e alocação dos jovens nos estágios, apesar das dificuldades em atingir a meta desejada.

Na interacção com alguns provedores de formação deixaram o seu parecer em relação ao pagamento baseado em resultado. De acordo com Instituto Industrial e Comercial de Nampula, a abordagem é positiva, pois é a melhor via de parceria, cria um senso de responsabilidade ao centro e também é um meio de prestação de contas. *“Inicialmente, a segunda prestação era paga após seis semanas de formação, o que de certa maneira prejudicava a qualidade da formação, mas isso foi corrigido”*, afirma Manuel Naife Director do IICN, acrescentando que o Pagamento Baseado em Resultado é a melhor metodologia de trabalho.

Para o Centro de Formação de Culinária de Nampula (CEFOCULINA), a abordagem foi nova pois permitiu trabalhar de forma árdua para se alcançar os objectivos e criou responsabilidade do centro para com os jovens em todos os níveis, mas a modalidade de pagamento baseado em resultado é um desafio na componente empregabilidade dos jovens *“Muitos jovens têm o seu autoemprego, mas não tem o hábito de reportar ao centro porque estão à espera que o centro os comunique das oportunidades de emprego formal”*, disse Pedro, administrador financeiro do CEFOCULINA.

Em suma, a abordagem é nova e os provedores de formação apresentam dificuldades em ligar os jovens ao sector privado, com esta situação ficam penalizados por não terem direito do pagamento referente ao emprego ou auto-emprego. Para estes, a questão de empregabilidade não deveria ser incluído como uma condição de pagamento dentro do custo da formação, uma vez que os jovens depois de formados deveriam por si só ir à procura de trabalho ou serem apoiados pelo serviços de apoio ou de empregabilidade. Contudo, o Pagamento Baseado em Resultado tem em vista criar dinamismo nos provedores de formação e mais responsabilidade pelos jovens já formados e manterem ligações com o sector privado.

# EMPREGABILIDADE

## 4. EMPREGABILIDADE DOS JOVENS

O projecto Habilidade mais Oportunidade resulta em Jovens com Emprego (HOJE), para além de proporcionar aos jovens desfavorecidos a aquisição de habilidades através da formação profissional, também empenha-se na alocação dos mesmos no emprego ou auto-emprego, de modo que possam melhorar os seus meios de subsistência.

Como forma de garantir a empregabilidade dos jovens, HOJE implementou a *Abordagem de Pagamento Baseado em Resultado*, como forma de criar melhor ligação entre os provedores de formação e o sector privado (empresas), seja para alocar os formandos no estágio assim como enquadrá-los no emprego. No contrato de prestação de serviços existente entre a Helvetas e os provedores de formação está patente a cláusula que descreve que o custo da formação é pago de forma faseada, e a última parcela só é efectuada quando os jovens estão no emprego ou auto-emprego como resultado do seguimento e monitoria dado pelos provedores de formação.

Todavia, os provedores de formação têm dificuldades em enquadrar os jovens no mercado de trabalho devido aos seguintes factores:

- ◆ Falta de ligação por parte dos provedores de formação com o sector privado e o não seguimento dos jovens já formados, por ainda considerarem que a sua responsabilidade é formar, e que os jovens por si próprio devem procurar emprego ou auto-emprego;
- ◆ A situação económica do País (crise financeira) que levou algumas empresas a encerrarem as suas actividades e/ou a reduzirem a mão-de-obra;
- ◆ Algumas empresas existentes têm receio de absorver jovens formados em apenas 3 meses, por considerarem um período curto de formação.

Sendo a empregabilidade dos jovens um desafio, o projecto assinou Memorandos de Entendimento com Instituto Nacional de Emprego (INEP) e Conselho Empresarial Provincial (CEP), com vista os provedores de formação fornecerem a lista dos jovens formados por especialidade e submeterem-nos de modo que, quando surgir uma oportunidade de emprego, possam ser seleccionados.

O INEP disponibilizou um portal<sup>2</sup> de emprego no qual os jovens interessados podem cadastrar-se e o empregador entra no sistema e selecciona o candidato com o perfil que deseja. Alguns jovens formados através do projecto foram inseridos na plataforma, todavia, não houve informação que algum tenha sido recrutado, isto porque os jovens quando conseguem emprego não reportam ao provedor de formação ou a equipa do projecto por estarem à espera de uma oportunidade melhor.

---

<sup>2</sup><http://mitess.gov.mz:9083/inep/public/home>

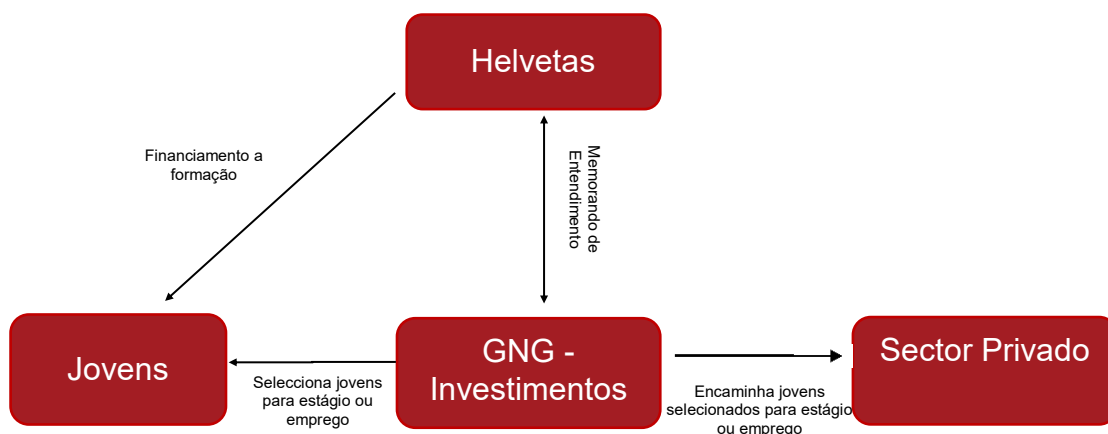
## 4.1. GNG - INVESTIMENTOS

Além dos provedores de empregabilidade públicos, HOJE assinou um Memorando de Entendimento com um provedor privado, denominado GNG-Investimentos. Trata-se de uma instituição de prestação de serviços na área de construção civil, formação técnico profissional, consultoria, auditoria e gestão de empresas interessadas em obter e disponibilizar ao mercado mão-de-obra habilitada para a área de construção. O seu objecto de trabalho é o recrutamento e selecção de candidatos para o mercado de trabalho.

A GNG-Investimentos, em parceria com o projecto HOJE, tem colaborado para a empregabilidade dos jovens formados nos cursos do ramo de construção (pedreiro, electricidade, serralharia, ladrilheiro, pintores de edifício e canalizadores) mediante a necessidade do mercado, concedendo estágio e emprego.

A figura 10 mostra a ligação existente entre Helvetas, GNG, jovens e o sector privado.

Figura 10.



HOJE tem encaminhado os jovens já formados para o GNG-Investimentos para que faça a selecção para emprego ou estágio, mediante a disponibilidade. Neste âmbito, já foram alocados para o estágio 23 jovens (10 pedreiros, 5 ladrilheiros, 5 pintores, 3 electricistas), deste número 4 foram absorvidos para o emprego (3 electricistas e 1 pedreiro) e 9 iniciaram o seu próprio negócio (5 ladrilheiros e 4 pintores).

A GNG-Investimentos identificou áreas demandadas na construção civil (ladrilheiro e pintores), que não estavam no leque de formação do projecto HOJE, deste modo a empresa passou a ministrar estes cursos, como um Grupo de Oportunidade, e a responsabilizar-se pela alocação dos jovens no estágio e emprego.

## 4.2. NOVOS HORIZONTES

Devido às dificuldades para ingressar no emprego formal, o projecto apostou em cursos que leva os jovens ao auto-emprego através de parcerias com Grupos de Oportunidade<sup>3</sup> e concedendo *startup*. HOJE estabeleceu uma parceria com a Novos Horizontes na cidade de Nampula (uma empresa que se dedica à produção e comercialização de frangos de corte), como Grupo de Oportunidade, com vista a formar os jovens interessados em matérias de produção e criação de frangos de corte, dar assistência técnica nos aviários e recolha dos pintos após 35 dias.

Como forma de *startup* aos jovens, no âmbito da parceria, a Helvetas desembolsou um fundo de 438.000,00MT (Quatrocentos e trinta e oito mil meticais) para a Novos Horizontes para aquisição de pintos e ração. Isto significa dizer que, para cada caixa de 100 pintos, ração A1 e A2 para 35 dias, a Helvetas teve de participar com 6000,00MT (Seis mil meticais), a Novos Horizontes 2710,00MT (Dois mil e setecentos e dez meticais) e os jovens com 2000,00MT (Dois mil meticais). Ou seja, para uma caixa de 100 pintos e ração A1 e A2 para 35 dias, os jovens contraem uma dívida com a Novos Horizontes de 8710,00MT (Oito mil setecentos e dez meticais), que é amortizada através dos lucros adquiridos nas suas vendas depois de completar seis ciclos de criação.

No primeiro ciclo de criação, 21 jovens beneficiaram-se do *startup* para aquisição de pintos e ração, tendo sido capacitados em técnicas de produção e criação, para além de receberem assistência nos aviários e na recolha dos pintos depois de 35 dias.

Na compra dos frangos, a Novos Horizontes entregou aos jovens o valor do lucro e concedeu mais ração e caixas de pintos para o segundo ciclo de criação, mas o processo não funcionou como deveria ser, pois a empresa não honrou com o seu compromisso. Houve falta de assistência técnica nos aviários e, após 35 dias, não se fez a recolha dos frangos, o que criou prejuízo aos jovens na compra de mais ração. Como consequência disso, os jovens passaram a vender os frangos nos mercados, à retalho, e a um preço muito baixo, levando a falência de 17 jovens.

Em resposta à situação, o projecto procurou criar ligação entre os jovens criadores de frangos e o serviço de microcrédito (Banco Futuro), de modo que fossem concedidos crédito e pudessem dar continuidade à actividade. Porém, após análise de viabilidade do negócio dos jovens feito pelo oficial de crédito do banco, infelizmente nenhum foi beneficiado porque os planos de negócio apresentado não eram sustentáveis. No entanto, esforços são feitos junto a Novos Horizontes, de modo que sejam traçadas estratégias para solucionar a questão em causa.

---

<sup>3</sup> Grupo de Oportunidade é uma abordagem sobre um processo participativo guiado através de diferentes etapas de auto-avaliação e desenvolvimento no sentido de uma orientação profissional e de iniciativas empreendedoras. Através de Grupo de Oportunidade, os jovens podem reforçar o potencial uns dos outros e, em conjunto, aprender e aplicar novas competências técnicas, empresariais e de vida.



### 4.3. BANCO FUTURO

Como forma de apoiar os jovens já formados a desenvolverem o seu auto-emprego, o projecto assinou um Memorando de Entendimento e um Acordo de Parceria com a instituição financeira de Microcrédito (Banco Futuro), com finalidade de capacitar os jovens em educação financeira, fazer acompanhamento e monitoria do plano de negócio e conceder crédito em forma de material de trabalho aos jovens.

A ligação dos jovens com o Banco Futuro faz com que estes encarem o crédito com mais responsabilidade e cumpram com os pagamentos. Pelo facto de a instituição financeira lidar com público-alvo semelhante aos do projecto, na vertente de abranger pessoas sem muita condição financeira, foi um dos motivos que alavancou esta parceria. Assim sendo, a Helvetas desembolsou um fundo de 500.000,00MT (Quinhentos mil meticais) ao Banco Futuro para assegurar o *startup* para os jovens, disponibilizando pacotes de crédito acessível desenhados em função do plano de negócio de cada jovem.

Numa primeira fase, o projecto encaminhou ao Banco Futuro grupos de jovens que estão no auto-emprego e apresentam falta de materiais para incrementar o seu rendimento. Por sua vez, os oficiais de crédito interagiram com os mesmos, analisaram o negócio, fizeram levantamento do material que estes necessitam e solicitaram o plano de negócio, para que se avalie a quantia em *kit* que cada grupo irá levar e o período de amortização da dívida. O grupo de jovens com plano de negócio não rentável, numa primeira fase, o banco não selecciona para se beneficiar do crédito, mas apoia no melhoramento do mesmo.

Neste âmbito, foram encaminhados pelo projecto ao Banco Futuro jovens que estão no auto-emprego e os que ainda não desenvolvem alguma actividade para a capacitação em educação financeira onde foram incutidos saberes sobre finanças pessoais (racionalização do dinheiro), importância da anotação de receitas e despesas diárias, como aceder o crédito, as modalidades de pagamento e o tempo de amortização da dívida.

Uma das políticas do Banco Futuro é conceder crédito aos jovens que já iniciaram com um pequeno negócio, de modo que se verifique a capacidade de amortizar a dívida. Nesta vertente, o projecto tem sensibilizado os jovens, desde a formação, para formarem grupos de trabalho e fazerem poupanças, de modo que, após a formação, se organizem e iniciem o seu próprio negócio.

### 4.4. INTERACÇÃO COM OUTROS SERVIÇOS DE APOIO FINANCEIRO

O projecto HOJE interagiu com outros serviços de microcréditos, como são os casos de GAPI e Cooperativa de Crédito das Mulheres de Nampula, com vista a concederem crédito aos jovens para dar início ao auto-emprego.

Com a Cooperativa de Crédito das Mulheres de Nampula, o objectivo era ligar com jovens mulheres formadas para que se tornassem membro e se beneficiassem do empréstimo, contudo, a cooperativa exigia um fundo de garantia por parte da Helvetas, o que fez com que o processo não fosse avante.

Por sua vez, a interacção com a GAPI consistia em incluir os jovens no programa Agro-Jovem para se beneficiarem do crédito mas, segundo políticas internas, a instituição exigia bens de garantia por parte dos jovens ou um fundo desembolsado pela Helvetas, facto que não culminou com a assinatura de um Memorando de Entendimento ou Acordo de Parceria.

Constata-se que os serviços de apoio financeiro para concederem um crédito aos jovens necessitam de uma garantia, como por exemplo, bens pessoais do beneficiário com um custo equivalente ao empréstimo para assegurar caso este não consiga quitar a dívida.

Para casos em que o jovem não possui bens que assegurem o crédito, é necessário que tenha alguém que o apadrinhe e possua bens de garantia. Mas, para organizações que propõem submeter jovens a um crédito, são exigidos um fundo que assegure o empréstimo.

#### **4.5. JOVENS NO EMPREGO FORMAL E AUTO-EMPREGO**

O leque de formações do projecto envolve os ramos de actividade como construção, agricultura, indústria hoteleira e serviços. O principal objectivo do HOJE é garantir que os jovens formados estejam no mercado de trabalho e o seu rendimento seja equivalente ao salário mínimo nacional. Mas nem todos que ingressaram para o emprego ou auto-emprego auferem remuneração ou renda igual ao da tabela nacional.

O projecto constatou as seguintes situações:

- ◆ Alguns jovens estão no emprego formal, tendo entrado como assistentes/ajudantes, e, neste caso, o salário tem sido inferior ao da tabela nacional, devido ao curto tempo de formação (3 meses) e à falta de experiência profissional.
- ◆ Os jovens que estão no auto-emprego o seu rendimento mensal depende da demanda dos seus produtos ou serviços, ou seja, durante um mês, dependendo do tipo de serviço prestado, obtém uma renda superior à tabela de salário mínimo nacional, por outro lado, se tiver pouca procura a sua receita mensal torna-se inferior ao salário mínimo.

Entrar no emprego formal tem sido uma dificuldade para os jovens, contudo, verificou-se que no período de estágio nas empresas alguns jovens foram absorvidos para o emprego, devido ao bom comportamento e desempenho. Os estágios têm sido uma componente importante no processo de formação, pois possibilita que os jovens ganhem experiência e consigam facilmente um emprego, por se tornar numa ponte entre a formação e o emprego, seja na instituição que concede estágio ou outra.

Em relação ao auto-emprego, após a formação, os jovens apresentam dificuldades em começar o seu próprio negócio por falta de recursos, mas depois de um determinado tempo, quando organizados em grupo, desenvolvem alguma actividade.

Em suma, com alguma frequência, o projecto tem feito monitoria dos jovens formados, através de ligações telefónicas, para purar os que se encontram no emprego ou no auto-emprego.

## RUI APOSTA NO AUTO-EMPREGO

Quando Rui Ruaneque, de 35 anos de idade, abraçou o curso de serralharia ministrado no âmbito do projecto HOJE, esperava trabalhar para uma grande empresa logo após a formação. Porém, por ter batido várias portas sem sucesso, o jovem optou por desenvolver o seu próprio negócio e, presentemente, acolhe três jovens estagiários na sua pequena oficina.



Rui Ruaneque na sua oficina

Faz precisamente dois anos que Rui Ruaneque está a desenvolver o seu auto-emprego na área de serralharia, após ter sido formado pelo Instituto Industrial e Comercial de Nampula (IICN). “Sempre desejei ser um serralheiro e, com a oportunidade de formação oferecida pela Helvetas, aprendi a soldar e descobri que na serralharia é possível também transformar o ferro velho em algo útil”, diz o jovem salientando que “isso fez-me gostar ainda mais desta área”

Graças à formação, presentemente, Rui tem uma renda fixa, garante o sustento diário da sua família e condicionou o desenvolvimento de mais outra actividade – a criação de frangos de corte.

Inicialmente, Rui juntou-se a mais três colegas formados na área de serralharia e, possuindo espaço próprio e uma máquina de soldar, decidiram abrir uma pequena oficina para produzir fogões, assadeiras, pega-fogo, gaiolas e camas para a venda, assim como, gradear casas e fazer portões quando solicitados por um cliente. Mas a iniciativa foi sol de pouca dura, pois, volvidos um ano, o grupo desfez-se, tendo cada um continuado a desenvolver a actividade de forma independente, entretanto, eles mantêm contacto para realizar conjuntamente trabalhos de grande vulto.

Devido à dificuldade enfrentada pelo IICN na alocação dos jovens no estágio nas empresas, Rui ofereceu-se a receber três jovens formandos para aperfeiçoarem as suas habilidades, num estágio com duração de um mês. “Gosto de compartilhar os meus conhecimentos com os outros”, afirma o jovem, tendo comentando que, quando solicitado para prestar serviços, sobretudo de gradeamento de residências, tem levado consigo os três estagiários.



Edson, Amilcar e Nélio foram absorvidos para o estágio

Nélio Jorge, Amilcar João e Edson Xavier são os três jovens absorvidos para o estágio na oficina de Rui, onde têm estado a aperfeiçoar as suas habilidades e ganharem novos conhecimentos, assim como, aprendem como funciona trabalhar por conta própria, lidando com clientes, uma vez que, a área em que estão a ser formados, uma das saídas profissionais é virada para o auto-emprego.

Nélio, de 21 anos de idade, sempre teve o desejo de se formar em serralharia. Este desejo foi despertado pelo facto de ter visto outras pessoas a desenvolver esta actividade. Quando surgiu a oportunidade de se formar no âmbito do projecto HOJE, o jovem não se fez de rogado e abraçou a chance. Actualmente, ele é um dos jovens absorvido para o estágio na oficina de Rui Ruaneque. “Ao longo do estágio, aprendi na essência esta actividade, já sei como medir uma peça, os locais onde posso adquirir o material e como estabelecer os preços dos produtos que faço”, comenta.

Já Amilcar, de 24 anos de idade, afirma que, desde pequeno, conviveu com o ofício de serralharia, uma vez que o seu pai é serralheiro. Tornar-se num grande profissional da área, à semelhança do seu progenitor, foi a sua maior motivação para ingressar no curso financiado pela Helvetas, através do projecto HOJE.



Segundo Amílcar, frequentar o estágio na oficina de Rui Ruaneque é uma experiência bastante valiosa, pois hoje tem a noção das vantagens de ser um serralheiro. “Através deste ofício, por mais que não apareça um cliente solicitando grandes serviços como gradear casa ou fazer portões, é possível fazer um fugão vender e ter o auto-sustento”, diz.

Já Edson, de 22 anos de idade, afirma que a paixão pelo curso surgiu ao ver os seus amigos serralheiros a desenvolverem seus negócios. “Através do estágio, estou a aperfeiçoar a soldar e aprendendo a fazer produtos que no centro de formação nunca tinha feito”, garante.

## MOISÉS, O EMPREENDEDOR DE MÃO

**Moisés Guilherme Mussaica, de 32 anos de idade, é um exemplo de empreendedorismo. Formado em refrigeração pelo Instituto Industrial e Comercial de Nampula (IICN), em 2018, no âmbito do projecto HOJE, ele dispõe da sua oficina, onde emprega um jovem e acolhe dois estagiários.**



Moises Mussaica sonha em abrir mais oficinas de refrigeração

Moises ingressou no ramo, após ter visto o progresso de um amigo que trabalha nesta área. Com a conclusão do curso, ele juntou-se a mais dois colegas e começaram a desenvolver a actividade, prestando serviços. Contudo, por serem novos no mercado e sem muita experiência, o grupo tinha pouca solicitação, o que fez com que dois membros desistissem do negócio.

“Quando comecei, o negócio não tinha um espaço fixo, mas pela persistência fui prestando serviços, tendo ganho algum dinheiro com o qual a rendei um espaço onde facilmente os clientes podem localizar-me,” afirma Moisés.

Futuramente, Moisés Mussaica pretende expandir a sua oficina para mais dois bairros da cidade de Nampula (Marrere e Memória) e abrangir os distritos de Gilé, Ribáuè e Murrupula, devido à demanda destes por este serviço.

Moisés manifestou o interesse de recebeu dois jovens em formação no IICN para estagiarem na sua oficina. “Conceder estágio aos jovens na minha oficina é uma experiência boa, pois posso partilhar o meu conhecimento e também aprendo a conviver com mais pessoas trabalhando comigo”, comenta.

Valdimiro Pascoal, de 20 anos de idade, é um dos jovens beneficiário do projecto HOJE a ser formado no IICN, absorvido para estagiar na oficina de Moisés. Para o jovem, no estágio está a aprender a colocar em práticas os conhecimentos adquiridos na sala de aula. “Aparecem clientes com diferentes tipos de avarias e isso é uma oportunidade para desenvolver as minhas habilidades”, diz.

João Trinta foi também absorvido para um estágio com duração de um mês na oficina do Moisés. O jovem afirma que, com com o estágio, aprendeu a identificar avarias e como arranjà-las.



João e Valdimiro absorvidos para o estágio





## **HELVETAS Swiss Intercooperation**

**Maputo:** Avenida Julius Nyerere N° 1213; Tel: +258 21487787/8; +258 823 136 460  
**Nampula:** Parque dos Continuadores N° 31; Tel: +258 26 212 894; +258 823 144 590  
**Pemba:** Bairro Cimento, Rua CI-034 N° 21; Tel: +258 27 221 425; +258 823 144 810  
Email: [mozambique@helvetas.org](mailto:mozambique@helvetas.org); website: [www.mozambique.helvetas.org](http://www.mozambique.helvetas.org)